



## Trabalhos Científicos

**Título:** Infecções Relacionadas À Assistência À Saúde Em Neonatologia: Monitoramento E Avaliação De Indicadores Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** PAULA GISELLE CZAIKOSKI (AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO), ADRIANA GHISLENI CARLET MARTINS (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS DE PATO BRANCO), ANDRESSA KRINSKI SANTOS (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS DE PATO BRANCO), SUZANE MARAFON (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS DE PATO BRANCO), RENATA DE CARVALHO KUNTZ (INSTITUTO DE SAÚDE SÃO LUCAS DE PATO BRANCO)

**Resumo:** Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são um desafio para a segurança do paciente em unidades de terapia intensiva neonatal (UTI-NEO), pela vulnerabilidade dos recém-nascidos e pelo uso frequente de dispositivos invasivos (1).  
**Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi analisar indicadores epidemiológicos de IRAS e variáveis associadas em uma UTI-NEO, de um Hospital de Pato Branco-PR, de janeiro a junho de 2025.  
**Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com dados secundários da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sendo dispensada a submissão ao Comitê de Ética, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016, sem acesso a prontuários ou identificação dos pacientes. Foram avaliadas: densidade de incidência de infecção primária da corrente sanguínea laboratorialmente confirmada (IPCSL), pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecção do trato urinário (ITU), taxas de uso de cateter venoso central (CVC), ventilação mecânica (VM) e sonda vesical de demora (SVD), adesão à higiene das mãos e consumo de álcool 70% por paciente-dia.  
**Resultados:** No período entre janeiro e junho de 2025, a densidade de IRAS na UTI-NEO apresentou variações significativas. Ocorreram 8 casos (8,7% do total hospitalar). Nenhum episódio de IPCSL, ITU ou PAV foi registrado em janeiro, fevereiro, março e maio. Abril destacou-se como o mês de maior incidência, com 31 episódios de IPCSL e 50 de ITU e PAV por mil pacientes-dia. Em junho, houve redução, com 15 episódios de IPCSL e nenhum de ITU e PAV. O uso de CVC variou de 16,1% a 42,4%, VM de 3,3% a 16,1% e SVD de 0% a 8,8%. A adesão à higiene das mãos manteve-se entre 86% e 95%, acima da meta de 85%, enquanto o consumo de álcool 70% variou de 51 a 103 mL/paciente, abaixo da meta de 70 mL/paciente na maioria dos meses, sendo que no mês de março houve o menor volume utilizado de 51mL/paciente-dia.  
**Conclusão:** Conclui-se que, apesar da boa adesão à higiene das mãos, ocorreram picos de incidência de IRAS, sugerindo necessidade de avaliação qualitativa das práticas e do manejo de dispositivos invasivos, principalmente no que concerne ao uso de álcool 70%. O aumento da densidade de PAV em abril pode relacionar-se à sazonalidade das doenças respiratórias, que tendem a crescer no início do outono, com queda de temperatura e maior circulação viral, especialmente de vírus sincicial respiratório e rinovírus (2). Entretanto, no período em questão, ocorreram mudanças importantes na equipe de colaboradores do hospital e adequação de treinamentos, o que pode ter impactado negativamente a taxa de adesão à higiene das mãos e uso do álcool 70%, e consequentemente, culminando no aumento de IRAS.